



Acordo UE–Mercosul: **Análise Estrutural das** **Cadeias Produtivas** **Potencialmente** **Impactadas no Brasil**

Mapeamento quantitativo
com base em dados Lurik

Março 2026

Relatório desenvolvido com base em levantamento quantitativo realizado em 23 de janeiro de 2026 na plataforma Lurik.



Sumário

Apresentação.....	1
Metodologia.....	2
PARTE II: Escala e Segmentação da Exposição.....	3
PARTE III: Geografia da Competitividade.....	6
PARTE IV: Estrutura Empresarial.....	9
PARTE V: Implicações e Oportunidades.....	13
Transformando leitura estrutural em estratégia.....	16
Como aprofundar essa análise no seu mercado.....	17
Intel. de mercado aplicada a estrutura empresarial....	18

Apresentação

O acordo entre União Europeia e Mercosul, após mais de duas décadas de negociações, entrou em uma nova fase institucional. Embora ainda dependa de ratificação política, sua implementação enseja implicações estruturais para empresas brasileiras inseridas em cadeias produtivas afetadas pelas alterações tarifárias previstas.

Este relatório não busca avaliar o mérito político do acordo. Seu objetivo é oferecer uma leitura quantitativa da estrutura empresarial potencialmente impactada, com base em dados da Lurik, a ferramenta de inteligência de mercado focada em prospecção B2B da Veles.

A análise parte de três perguntas centrais:

- Quantas empresas estão potencialmente expostas às mudanças tarifárias?
- Como essas empresas estão distribuídas territorialmente?
- Qual é a estrutura empresarial (porte e concentração) desses setores?

A partir desses dados, o objetivo é compreender não apenas o impacto agregado, mas também como ele tende a se distribuir entre diferentes segmentos da economia.

Perguntas que orientam o relatório

- Quantas empresas estão potencialmente expostas às mudanças tarifárias?
- Como essas empresas estão distribuídas territorialmente?
- Qual é a estrutura empresarial (porte e concentração) desses setores?

Metodologia

A base de dados utilizada neste relatório foi construída a partir do mapeamento setorial realizado pela Lurik, considerando CNAEs diretamente associados a cadeias produtivas impactadas pelas mudanças tarifárias do acordo.

O levantamento identificou:

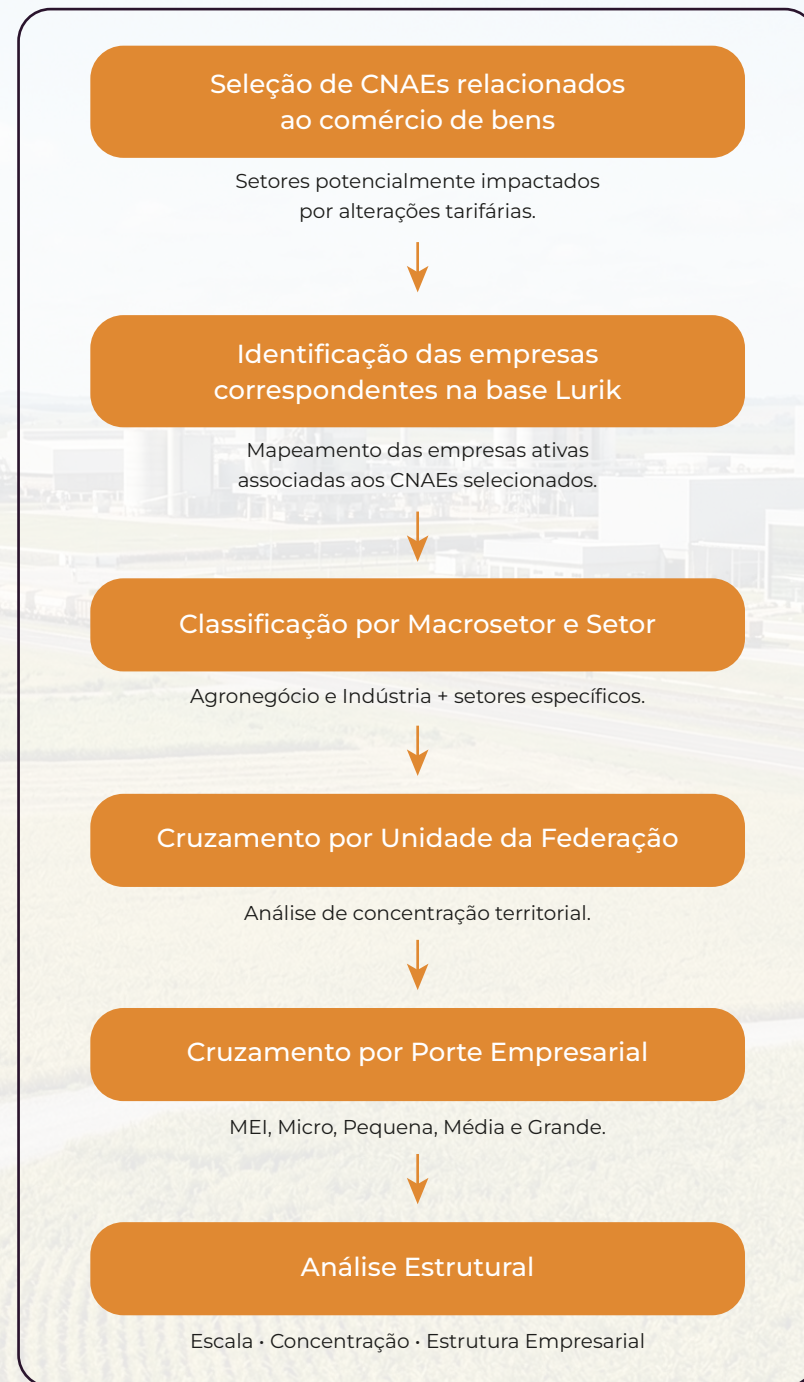
- 298.480 empresas potencialmente impactadas.
- Classificação por macrosetor.
- Distribuição por setor específico.
- Distribuição por Unidade da Federação.
- Classificação por porte empresarial (MEI, Micro, Pequena, Média e Grande).

O recorte adotado concentra-se nas cadeias diretamente relacionadas ao comércio de bens, excluindo serviços e impactos regulatórios indiretos.

Os dados foram analisados sob três dimensões estruturais:

1. Escala setorial.
2. Concentração territorial.
3. Estrutura empresarial.

Essa abordagem permite avaliar o nível de organização das cadeias produtivas diante de possíveis mudanças no ambiente comercial.



Escala e Segmentação da Exposição

Análise quantitativa do universo de 298.480 empresas e o ranking de densidade por setor econômico.



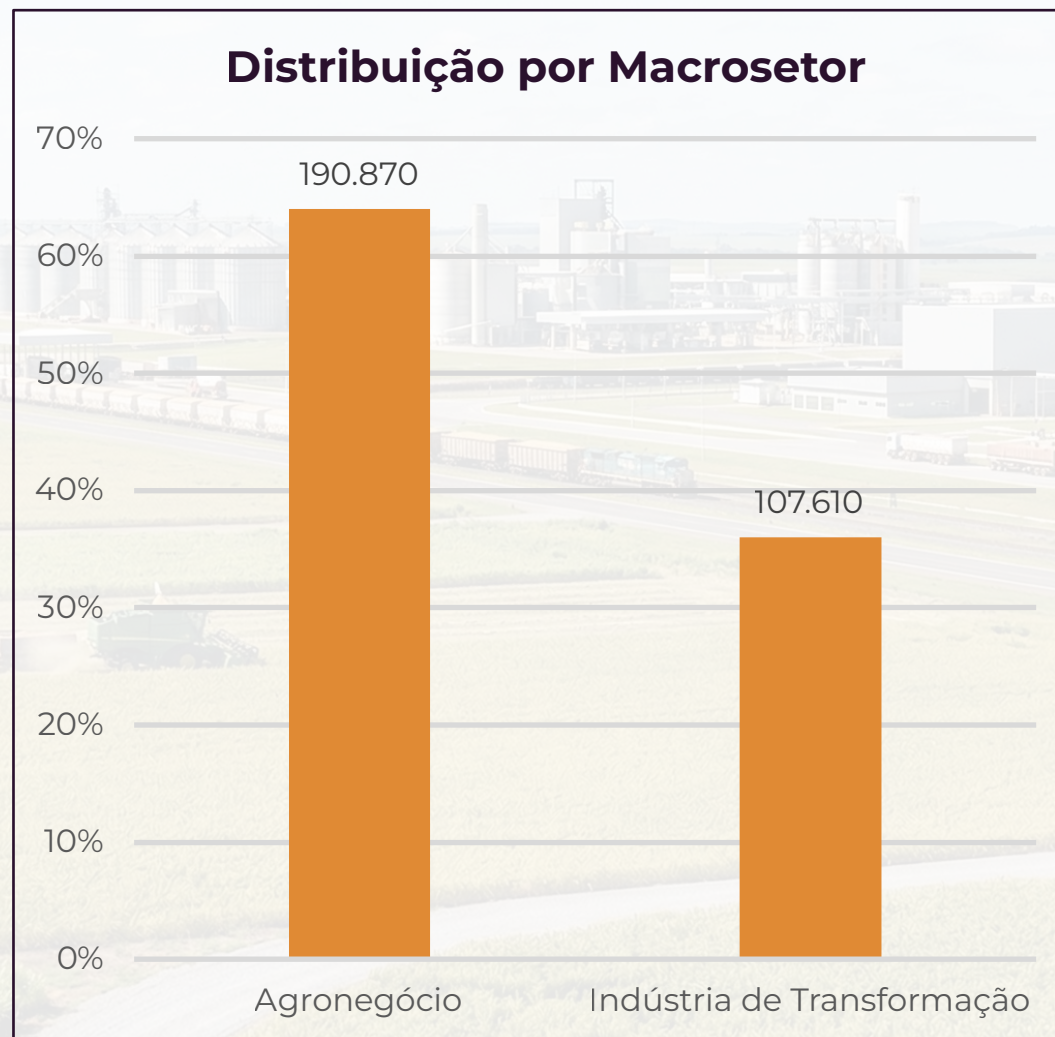
Total de Empresas Potencialmente Impactadas

O levantamento identificou 298.480 empresas brasileiras inseridas em cadeias produtivas diretamente ligadas a bens potencialmente impactados no âmbito do acordo UE-Mercosul.

Dessas:

- 63,9% estão concentradas no macrosetor do agronegócio.
- 36,1% pertencem à indústria de transformação.

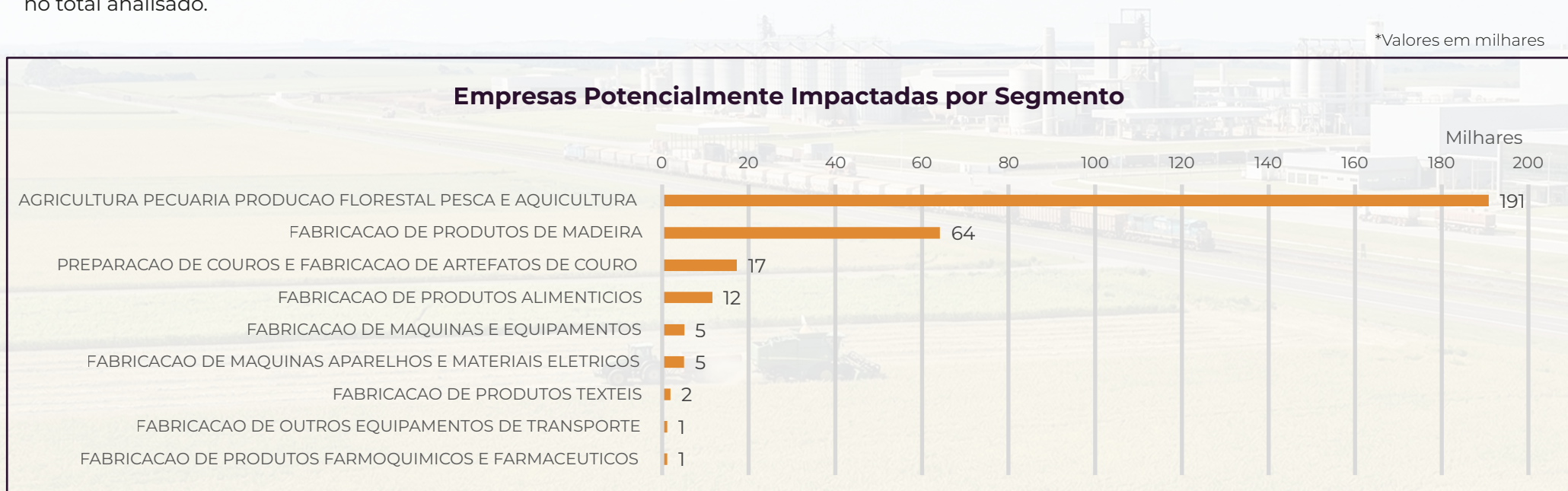
Essa distribuição inicial já indica uma exposição estruturalmente assimétrica entre os dois grandes blocos produtivos.



Ranking dos Segmentos Mais Expostos

A análise setorial evidencia que a exposição não se distribui de forma uniforme entre os segmentos identificados. Dois segmentos concentram a maior parte das empresas, enquanto os demais apresentam participação significativamente menor.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das empresas por segmento econômico, considerando o número absoluto e sua participação relativa no total analisado.



A distribuição revela elevada concentração estrutural nos dois primeiros segmentos. Agricultura, pecuária e produção florestal concentram 63,9% do total de empresas, enquanto fabricação de produtos de madeira responde por 21,5%. Juntos, esses dois segmentos representam 85,4% da base analisada.

Os demais setores apresentam participação significativamente menor, o que indica que, embora o acordo alcance diferentes cadeias produtivas, sua exposição empresarial está fortemente concentrada em segmentos específicos. Essa concentração reforça a importância de observar não apenas o impacto agregado do acordo, mas também a estrutura interna dessas cadeias produtivas.

PARTE III

Geografia da Competitividade

Análise da distribuição das empresas mapeadas por Unidade da Federação



Concentração Territorial das Empresas Potencialmente Impactadas

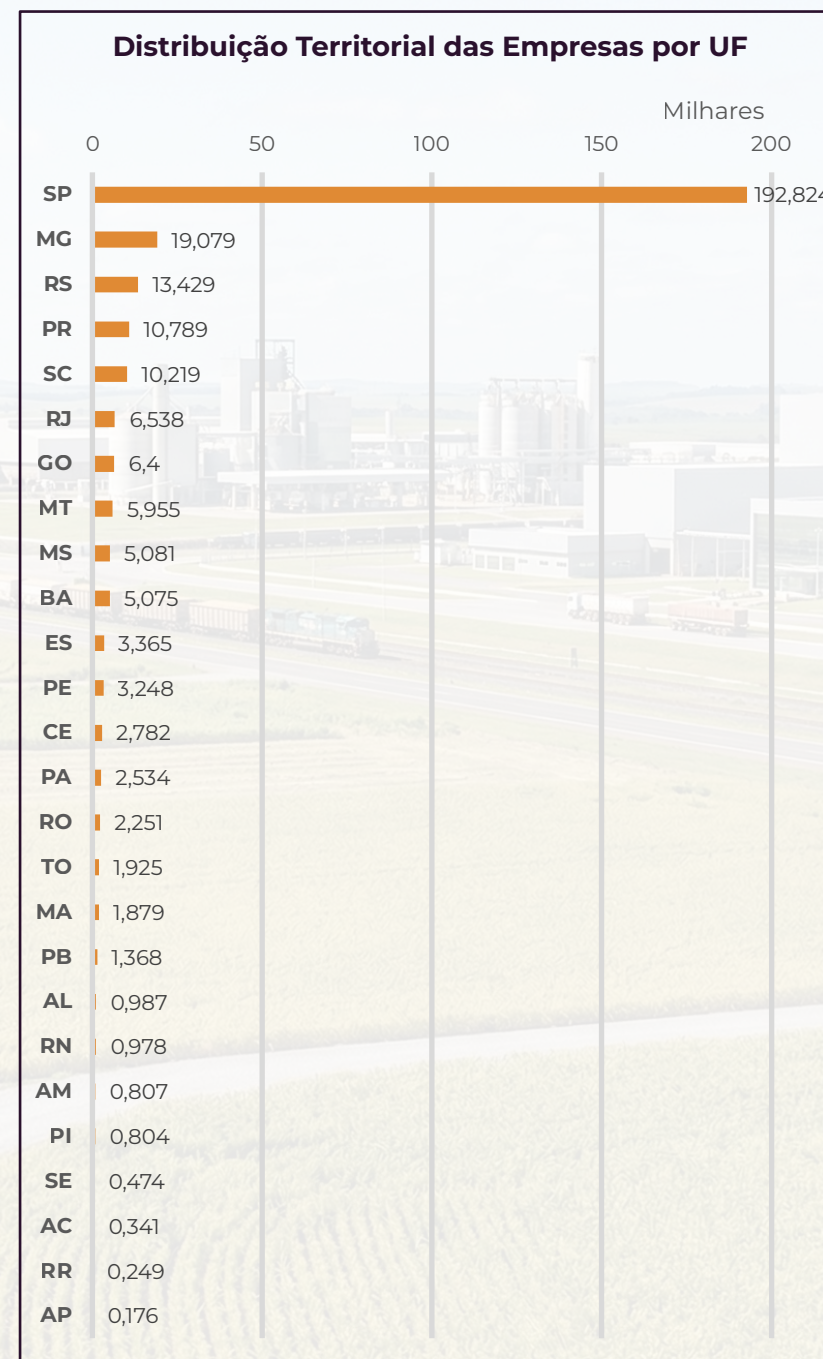
Após analisar a escala setorial da exposição, o próximo passo é observar como essas empresas estão distribuídas pelo território nacional.

A localização das empresas influencia aspectos como logística, acesso a infraestrutura e proximidade de portos e corredores de exportação. Por isso, entender a distribuição por Unidade da Federação ajuda a identificar onde esses segmentos estão mais presentes.

A análise da base Lurik revela que a distribuição territorial não segue um padrão único, mas sim a vocação produtiva de cada região. Mais do que uma concentração numérica, os dados apontam para a existência de polos de especialização que definem a capacidade de resposta das empresas ao acordo UE-Mercosul.

Esse dado não indica benefício ou crescimento futuro, mas evidencia que essas cadeias produtivas estão fortemente concentradas em determinados polos estaduais.

Nota metodológica: dados por domicílio cadastral/atividade principal podem diferir dos locais operacionais.



*Valores em milhares

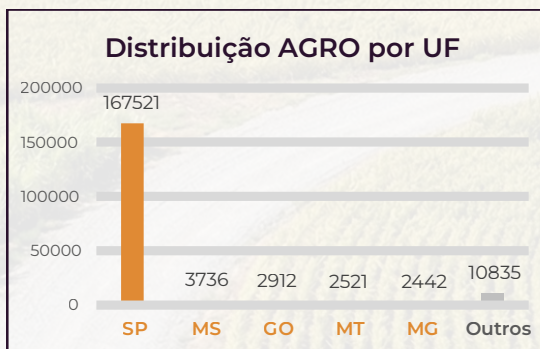
Assimetria Geográfica: A Força dos Polos Produtivos

A análise geoespacial demonstra que o preparo estrutural para o acordo UE-Mercosul é geograficamente assimétrico. A densidade geoespacial identificada nos mapas de calor revela que o agronegócio e a indústria de transformação operam sob modelos de organização opostos.

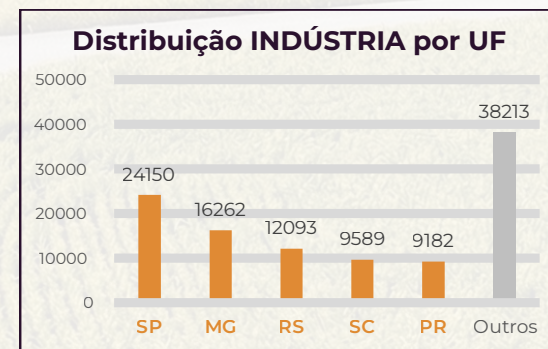
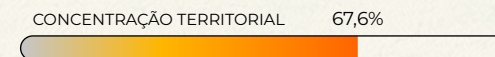
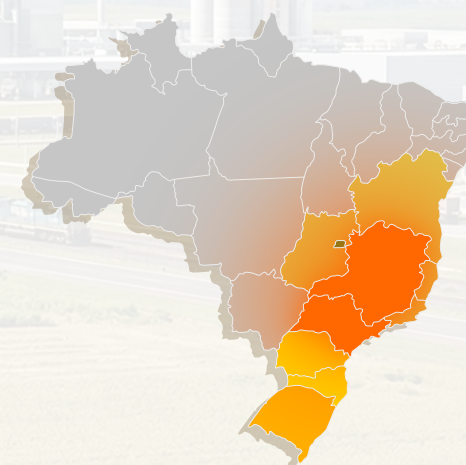
O agronegócio apresenta uma concentração de 94,3% em seus polos principais: SP, MS, GO, MT e MG. O mapa evidencia um epicentro de escala em São Paulo, indicando uma cadeia altamente coordenada. Esta centralização favorece a infraestrutura logística e os serviços especializados, consolidando um eixo exportador robusto e pronto para atender ao volume da demanda europeia.

Diferente do agro, a indústria apresenta uma mancha de calor distribuída, com 67,6% de concentração no Top 5: SP, MG, RS, SC e PR. Essa dispersão indica uma base empresarial capilarizada e resiliente. Contudo, o cenário revela o desafio da modernização tecnológica em escala, que precisa alcançar uma rede muito mais vasta de empresas para competir com o padrão de eficiência internacional.

AGRONEGÓCIO



INDÚSTRIA



PARTE IV

Estrutura Empresarial

Análise da distribuição das empresas
mapeadas por porte

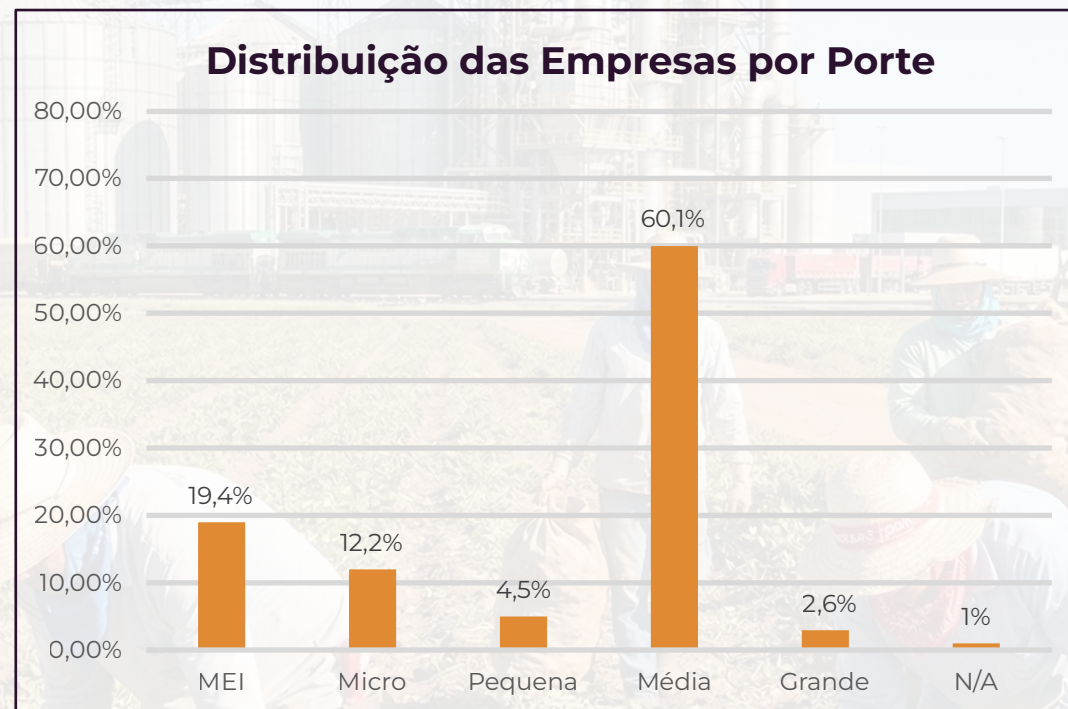


Estrutura Empresarial das Empresas Mapeadas

Após analisar a escala setorial e a concentração territorial, o próximo passo é observar como a base empresarial se distribui por porte.

A concentração territorial molda a capacidade operacional: polos mais densos tendem a agregar serviços, logística e capital humano, o que se reflete no perfil de porte das empresas a seguir.

Essa dimensão revela se a exposição ao acordo está associada a estruturas de menor escala ou a organizações com maior capacidade operacional. Diferente de leituras convencionais, a distribuição atualizada demonstra uma base empresarial com altíssima maturidade de escala e robustez operacional.



Os dados revelam que as empresas de Médio e Grande porte representam 63,9% do total mapeado, com uma predominância expressiva do segmento Médio (60,1%). Em contrapartida, MEIs e Microempresas somam apenas 31,6%, indicando que as cadeias produtivas analisadas são compostas majoritariamente por players estruturados para grandes volumes e operações complexas.

Esse perfil indica que a força dessas cadeias reside na escala. A leitura por porte complementa as análises setorial e territorial, permitindo compreender que o universo mapeado possui a competitividade estrutural necessária para atender às exigências de volume e padronização do mercado europeu.

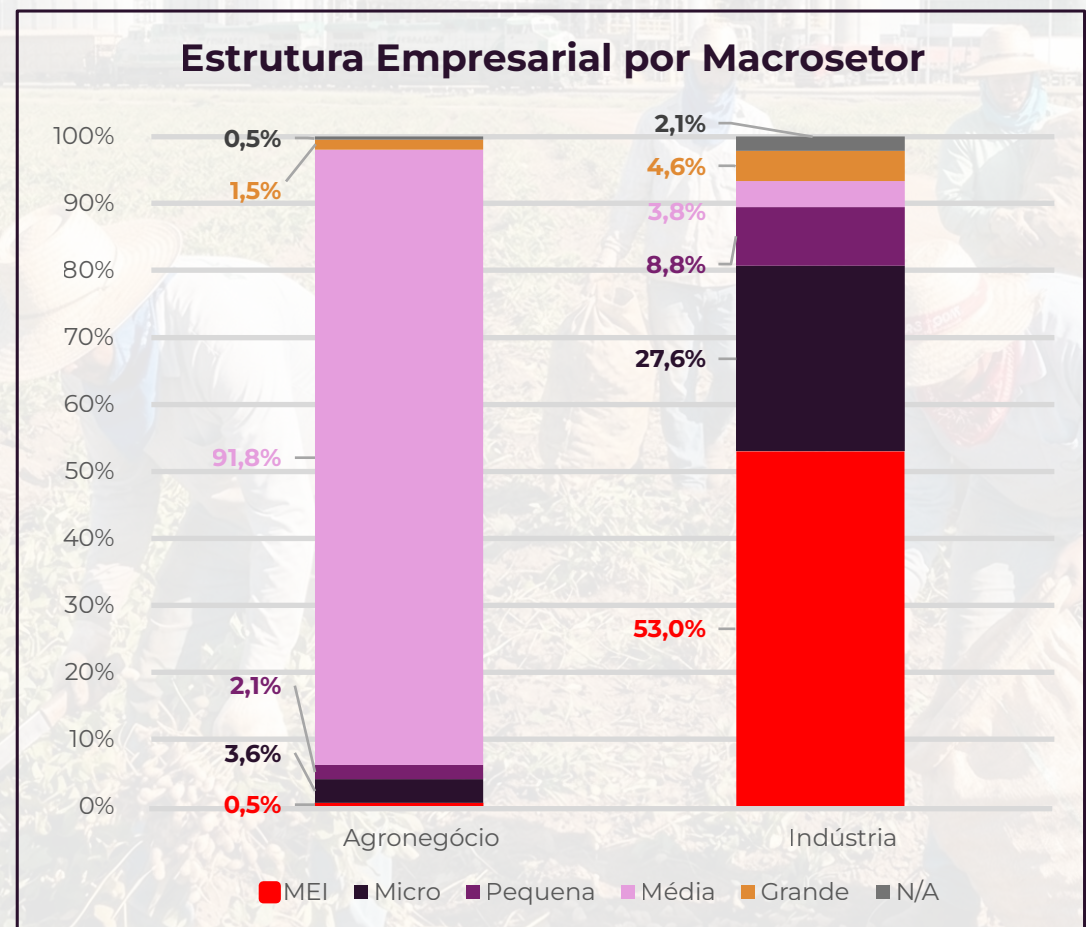
A distribuição por porte revela disparidades profundas na organização produtiva entre os dois macrosetores. Diferente das percepções convencionais, o cenário atual demonstra que a robustez de escala está concentrada em polos distintos de competitividade.

No agronegócio, observa-se uma predominância absoluta de empresas de médio porte, consolidando-se como um bloco de altíssima capacidade operacional e escala industrial. Esse perfil evidencia que a cadeia produtiva do agro não é apenas extensa, mas majoritariamente composta por players estruturados, prontos para atender aos volumes exigidos pelo comércio internacional.

Na indústria, a estrutura empresarial apresenta um perfil oposto, com forte concentração em MEIs e microempresas, que somam mais de 86 mil unidades. Esse desenho não invalida a robustez do agregado; ao contrário, cria uma dualidade competitiva: escala consolidada no Agro e capilaridade articulada na Indústria, ancorada por players líderes e polos estaduais.

Essa característica indica uma cadeia produtiva que, apesar de sua importância regional, enfrenta o desafio de consolidar escala para competir diretamente com os padrões de produção em massa do bloco europeu.

Essa inversão estrutural entre os macrosetores define como cada cadeia responde às condições de acesso ao mercado externo: o agronegócio através da força da escala consolidada e a indústria através da flexibilidade de sua rede capilar.



Síntese Estrutural do Levantamento

Após analisar a escala setorial, a distribuição territorial e a estrutura por porte, é possível sintetizar os padrões fundamentais que definem a competitividade das cadeias produtivas brasileiras.

1. Especialização e Escala Setorial

O mapeamento revela uma base produtiva altamente concentrada, onde dois segmentos respondem por 85,45% das empresas. O agronegócio atua como a principal âncora econômica do levantamento, apresentando uma escala que favorece a padronização e o volume produtivo.

3. Robustez Operacional

Ao contrário da percepção inicial de fragmentação, a base analisada possui alta maturidade de escala. A presença de 63% de empresas de médio e grande porte indica que o universo mapeado é composto majoritariamente por players estruturados para grandes volumes e operações complexas.


2. Assimetria Territorial

A distribuição geográfica consolida polos de competência distintos. Enquanto o agronegócio possui polos de controle geográfico com 94,3% de concentração, a indústria de transformação opera em uma rede regional mais dispersa, com 67,6% de concentração no Top 5.

4. Divergência de Modelos

O levantamento aponta modelos de organização opostos: o agronegócio consolidado em grandes blocos produtivos, com mais de 175 mil médias empresas, e a indústria atuando em uma rede capilarizada com forte presença de micro e pequenos negócios.

A combinação entre a hiper-concentração do agronegócio e a capilaridade da indústria de transformação cria um cenário de competitividade dual. Essa estrutura define a base sobre a qual as empresas brasileiras se posicionam diante das novas condições de acesso ao mercado internacional.

An aerial photograph showing a multi-lane highway cutting through a rural landscape. The highway is flanked by green agricultural fields, some of which appear to be corn. In the background, there is a large industrial facility with several large white buildings and tall silos. The sky is clear and blue, suggesting a bright day.

PARTE V

Implicações e Oportunidades

O que a combinação entre estrutura setorial, distribuição territorial e perfil empresarial indica para empresas inseridas nessas cadeias produtivas

Implicações Estruturais e Cenário Competitivo

A leitura integrada das dimensões setorial, territorial e de porte permite identificar padrões estruturais que influenciam a resposta das empresas brasileiras ao acordo. Diferente de percepções que sugerem uma base empresarial fragilizada, os dados atualizados revelam um ecossistema de alta maturidade operacional. A forte concentração em segmentos estratégicos indica a existência de cadeias produtivas densas e com alto dinamismo competitivo.

- **Densidade de Negócios:** Ambientes com maior concentração de agentes econômicos favorecem a presença de fornecedores, intermediários e compradores especializados ao longo das etapas de produção.
- **Maturidade Operacional:** A predominância de players estruturados sugere uma base com maior capacidade de investimento em tecnologia e processos de padronização exigidos pelo mercado europeu.
- **Organização de Cadeia:** Para as empresas inseridas nestes segmentos, o cenário indica um potencial elevado para o fortalecimento de relações comerciais e circulação de oportunidades.

Cadeias Robustas e Especializadas

85,45% das empresas estão concentradas em apenas dois segmentos: Agropecuária e Madeira. Isso indica mercados com alta densidade de agentes e infraestrutura setorial consolidada.

Maturidade de Escala

A presença de 63% de empresas de Médio e Grande porte revela uma base com musculatura operacional para lidar com volumes globais e exigências regulatórias complexas.

Oportunidades Geográficas e Escala de Mercado

A análise territorial consolida polos de competência em estados estratégicos, que funcionam como hubs de eficiência logística e acesso a infraestrutura. A concentração geográfica permite que fornecedores, distribuidores e clientes potenciais se encontrem mais próximos, intensificando as relações comerciais.

- **Eficiência Territorial:** A existência de polos regionais com alta densidade empresarial favorece a formação de ecossistemas produtivos dinâmicos e reduz a complexidade logística.
- **Escala como Diferencial:** A robustez de escala observada no levantamento altera a percepção de risco sobre o acordo, indicando que o Brasil possui players preparados para a concorrência externa.
- **Desafio da Integração:** Na indústria, a oportunidade reside em integrar a rede capilar de 86 mil microempresas e MEIs à escala das organizações líderes, criando novos nichos de especialização e serviços.

Hubs de Eficiência

82,53% das empresas operam em apenas cinco estados (SP, MG, RS, PR e SC). Essa concentração favorece a logística de exportação e o dinamismo dos ecossistemas locais.

Oportunidade na Indústria

Com uma base de **86 mil unidades** entre MEIs e microempresas, a indústria de transformação oferece um vasto campo para estratégias de integração de cadeia e fornecimento especializado.

Transformando leitura estrutural em estratégia

Perguntas estratégicas que empresas costumam fazer

A análise apresentada neste relatório revela padrões relevantes sobre a organização dessas cadeias produtivas no Brasil. No entanto, transformar essa leitura estrutural em decisões estratégicas exige compreender como esses padrões se manifestam em mercados específicos — identificando empresas, concorrentes e potenciais clientes dentro de cada segmento e região.

Esse tipo de análise permite responder perguntas estratégicas como:

- Em quais estados meu mercado está mais concentrado, considerando os polos de competitividade identificados?
- Onde existem maiores polos de empresas de médio e grande porte semelhantes à minha?
- Quais regiões apresentam maior densidade de potenciais clientes ou parceiros dentro dos estados líderes?
- Como o perfil das empresas do meu segmento se distribui entre a robustez operacional e a rede capilar?

Responder a essas perguntas exige acesso a bases empresariais estruturadas e ferramentas capazes de cruzar dados por setor econômico, localização e perfil empresarial. Em mercados com centenas de milhares de empresas, decisões estratégicas dependem cada vez mais da capacidade de transformar dados empresariais em inteligência de mercado acionável.

Como aprofundar essa análise no seu mercado

O levantamento apresentado neste relatório oferece uma visão estrutural sobre cadeias produtivas potencialmente impactadas pelo acordo UE-Mercosul. No entanto, cada empresa atua dentro de um recorte de mercado específico — com segmentos, regiões e perfis empresariais próprios.

Para transformar essa leitura estrutural em decisões estratégicas, muitas organizações buscam aprofundar análises como:

- Identificação das empresas de médio e grande porte que compõem seu mercado potencial.
- Mapeamento da distribuição territorial de clientes, fornecedores ou concorrentes nos polos de especialização.
- Análise do perfil empresarial predominante em determinado segmento, diferenciando escala operacional de fragmentação.
- Identificação de polos regionais com maior densidade de empresas estruturadas.

Esse tipo de leitura permite transformar dados estruturais em decisões práticas de mercado.

Exemplos de perguntas estratégicas

Empresas frequentemente utilizam esse tipo de análise para responder questões como:

- Onde estão concentrados meus potenciais clientes de grande escala no Brasil?
- Em quais estados existem mais empresas do meu segmento com perfil exportador?
- Qual é o perfil predominante das empresas que compõem esse mercado em termos de maturidade de porte?
- Existem regiões com maior concentração de concorrentes estruturados?

Inteligência de mercado aplicada à estrutura empresarial

Ferramentas de inteligência de mercado permitem transformar dados empresariais em análises estruturais como as apresentadas neste relatório.

Plataformas como a **Lurik** possibilitam mapear empresas por setor econômico, localização e porte empresarial, permitindo **explorar a estrutura de mercados específicos e identificar padrões relevantes para decisões comerciais.**

Esse tipo de abordagem amplia a capacidade de leitura sobre mercados e ajuda organizações a estruturar estratégias de prospecção, expansão territorial e análise competitiva.



Inteligência de mercado que impulsiona seu negócio

Para transformar esta leitura estrutural em decisões estratégicas para o seu mercado, escaneie ou clique no QR code ao lado. Fale com nossos especialistas e veja como a Lurik mapeia as oportunidades de escala para o seu negócio.



escaneie ou clique